



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16043 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT16 - Educação e Comunicação

Rádio Brasil de Fato Bahia: uma proposta de educação e comunicação popular para o campesinato

Alfredo Luiz Menezes Portugal Castro - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Priscila Brasileiro Silva do Nascimento - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Rádio Brasil de Fato Bahia: uma proposta de educação e comunicação popular para o campesinato

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho parte da inquietação que nos provoca a entendermos o papel da educação e da comunicação popular como estratégias para as lutas populares. Para tanto, buscamos problematizar a experiência do Brasil de Fato Bahia, mais especificamente dos programas de rádio produzidos entre os anos de 2021 e 2022 e veiculados em rádios comunitárias do estado. Neste sentido, apontamos a importância dos movimentos sociais e organizações populares na construção desse projeto e o caráter contra-hegemônico e educativo que perpassam todo esse processo.

Defendemos a importância de abordar esse assunto dentro da pesquisa sobre educação, no sentido de alargar o entendimento sobre o papel educativo popular que uma comunicação efetivamente popular tem. Para tanto, abordamos os conceitos de educação popular e comunicação popular em Paulo Freire, bem como seus importantes trabalhos sobre mutismo e cultura do silêncio, tão caros à construção da comunicação popular no Brasil. Destacamos ainda o importante papel dos movimentos sociais do campo nessa construção e defendemos a comunicação popular como importante processo para todos os movimentos que constroem um novo mundo possível.

Esta pesquisa foi realizada no âmbito do mestrado profissional em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo do Bahia. Neste resumo expandido, apresentamos, portanto, parte do percurso e dos resultados obtidos naquela pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

Desde o golpe de 2016, quando o Brasil passou a ser governado por representantes da extrema-direita fascista, o protagonismo dos meios de comunicação se evidenciou como eixo central da estrutura econômica, política e cultural da sociedade. A espetacularização da mídia no processo de impeachment de Dilma Rousseff e na perseguição e prisão do então ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva são exemplos recentes do uso político dos meios de

comunicação que, somados à disseminação de informações falsas através das redes sociais, impulsionaram a campanha que culminou na eleição de Jair Bolsonaro à presidência em 2018.

Os meios de comunicação são historicamente caracterizados no Brasil, dentre outros aspectos, pela concentração nas mãos de poucas corporações; e estas, por sua vez, pelo controle e domínio da produção, transmissão e distribuição dos conteúdos. Essa concentração implica na imposição de valores hegemônicos pautados pelo consumo, por um modelo de negócio alinhado ao sistema capitalista e pela incapacidade de representar a pluralidade cultural que caracteriza o Brasil.

É para fazer frente a esses meios de comunicação a serviço do capital, pautados pelo interesse hegemônico, centralizador que surgem, no campo progressista, diversas experiências de comunicação popular. Esta forma de comunicar-se há muito faz parte da dinâmica da sociedade brasileira, principalmente, a partir dos Movimentos Sociais, e apresenta princípios bem próximos ao pensamento de Paulo Freire, através do diálogo, da crítica, da libertação e, claro, por conseguinte, no seu caráter contra-hegemônico.

E é daqui que parte nossa discussão: da atualidade do pensamento de Paulo Freire sobre educação popular e seus entrelaçamentos com a comunicação popular. Partimos do pensamento freireano para defender a importância da comunicação popular no enfrentamento à poderosa arma de guerra do capital que é a comunicação hegemônica, ressaltando sempre o caráter pedagógico que uma comunicação popular pode ter na prática dos movimentos sociais. Defendemos também, portanto, o viés contra-hegemônico que a comunicação popular historicamente protagoniza na batalha das ideias.

O pensamento de Freire (1987) lança olhar para a educação formal, entendida como aquela que acontece dentro da escola; mas, também para educação não formal ou informal, que acontece fora do espaço escolar. O pensamento dele ultrapassa, ainda, o campo da Educação e ganha espaço em outras áreas do saber, como a comunicação, por exemplo. Então, quando se fala em educação libertadora de Paulo Freire está se falando da libertação da condição de pensar a partir dos ideais dominantes. A Educação para a liberdade é capaz de fazer o ser humano ser sujeito da história.

A concepção de uma educação libertadora e problematizadora amplia o olhar e a capacidade de leitura do mundo, rompe com a relação vertical Opressor X Oprimido que está consolidada e estruturada para assim permanecer. E, nessa perspectiva, rompe com aquilo que Freire (1987) vai chamar de educação bancária, que aliena, estagna e limita a capacidade reflexiva do sujeito uma vez que o entende como mero depósito de conteúdo. "A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo" (Freire, 1987, p. 67).

É no mesmo contexto histórico em que as ideias de Paulo Freire ganham força através de suas práticas, que a comunicação popular surge como alternativa à comunicação hegemônica a partir dos movimentos populares. Não por acaso, em suas características, estão presentes alguns dos pressupostos teóricos de Freire. Como indica Mário Kaplún (1985, p. 7), trata-se "de uma comunicação libertadora, transformadora, que tem o povo como gerador e protagonista".

A comunicação popular, segundo Cicilia Peruzzo (2006, p. 2), se caracteriza como "expressão das lutas populares por melhores condições de vida que ocorrem a partir dos movimentos populares e representam um espaço para participação democrática do povo". Possui conteúdo crítico-emancipador e reivindicativo e tem o povo como protagonista principal, o que a torna um processo democrático e educativo. Assim sendo, é um instrumento político das classes subalternas para expressar sua concepção de mundo, seu anseio e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa.

Esse processo educativo caracterizado na comunicação popular é assim explicado por Kaplún (1985, p. 15):

¿Por qué empezar hablando de educación y no directamente de comunicación? ¿No es alargar el

camino con un rodeo innecesario? En primer lugar, cuando hacemos comunicación educativa estamos siempre buscando, de una y otra manera, un resultado formativo. Decimos que producimos nuestros mensajes 'para que los destinatarios tomen conciencia de su realidad', o 'para suscitar una reflexión', o 'para generar una discusión'. Concebimos, pues, los medios de comunicación que realizamos como instrumentos para una educación popular, como alimentadores de un proceso educativo transformador.

O que se pretende do processo educativo e da leitura crítica dos meios de comunicação é conscientizar os sujeitos para sua capacidade de contraposição à realidade dos meios de comunicação no Brasil. Para tanto, é necessário discutir a diversidade e a pluralidade nesses meios; fortalecer a participação popular na governança do acesso e do uso da internet brasileira; discutir os limites à propriedade cruzada; pensar a estruturação de políticas de comunicação local e espaços públicos, como escolas e centros culturais; buscar a inclusão de disciplinas de educação para os meios de comunicação nas escolas do campo; entre outras coisas.

É nesse processo – que consideramos aqui como de ruptura – que a comunicação popular se faz acontecer. Na perspectiva de Pedro Gilberto Gomes (1990, p. 47), "a comunicação popular é aquela que se insere num contexto alternativo que é o do enfrentamento com o projeto de dominação capitalista e dele se define como agente de definição do projeto". No âmbito da história e da atualidade, "o papel maior de uma comunicação contra-hegemônica é o de fazer pensar, o de propiciar novas formas de reflexão, com o objeto precípua e final de libertar as consciências" (Paiva, 2008, p. 166).

Esse fazer pensar e esse enfrentamento ao projeto de dominação capitalista para o libertar das consciências nos remete novamente a Paulo Freire (1987, p. 34) quando fala sobre a liberdade:

A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige uma permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Não é também a liberdade um ponto ideal fora dos homens, ao qual, inclusive eles se alienam. Não é ideia que se faça mito. É condição indispensável ao movimento de busca em que estão inscritos os homens como seres inconclusos.

Daí a necessidade de superar a situação de dominação hegemônica dos meios de comunicação. Isso implica reconhecimento crítico; significa o esforço de propor aos indivíduos dimensões significativas de sua realidade, cuja análise crítica lhes possibilite reconhecer a interação de suas partes, como apontamos anteriormente.

No contexto atual, a comunicação popular tem ainda o relevante papel de fazer o enfrentamento à desinformação e às notícias falsas, duas estratégias que ganharam importância como armas de disseminação da extrema-direita no país na última década. A despeito de atualmente estarmos sob um governo federal progressista, entendemos que o país ainda atravessa um momento marcado pelo recrudescimento da extrema-direita. Nesse processo de retomada das instituições democráticas do país, ainda sob forte ameaça da extrema-direita, entendemos que fortalecer a comunicação popular é fundamental.

Dito isto, defendemos que o Sistema Brasil de Fato de Comunicação cumpre o papel de fazer jornalismo popular, exercendo o papel de tensionar, de dar voz ou de dar asas às questões do povo. E o faz desde 2003, sendo hoje o maior jornal popular e de esquerda do país e talvez da América Latina. Está presente, atualmente, em 10 estados no formato on-line, em alguns desses estados, também no formato impresso e em áudio, além de alguns programas televisivos produzidos nacionalmente e veiculados na TV dos Trabalhadores (TVT), em canal aberto e no YouTube.

Na Bahia, a redação foi instalada em 2007, tendo iniciado no formato on-line e impresso, passando posteriormente a contar com uma produção em áudio. Destacamos que nossa experiência de produção de rádio na Bahia é, sem dúvida, um marco importante na história do Brasil de Fato, pelo caráter popular de sua construção, por seu alcance, pelo enfrentamento, pelo tensionamento, mas sobretudo por seu papel educativo. Criado em julho de 2021, o

programa de rádio intitulado Brasil de Fato Bahia foi ao ar por 86 edições, divididas em duas temporadas, e chegou a ser veiculada, semanalmente, em pelo menos 30 rádios comunitárias espalhadas por diversos territórios diferentes do estado. Neste trabalho, analisamos a primeira temporada do programa, que foi ao ar de julho de 2021 a dezembro 2022, em cerca de 20 rádios comunitárias e uma rádio comercial, todas no interior do estado.

Produzidos por uma equipe enxuta de profissionais, com baixo financiamento, o programa – e o jornal como um todo – contam com o importante papel do Conselho Político Editorial, formado por representantes de movimentos e organizações populares, tais como Movimento Brasil Popular (MBP), Levante Popular da Juventude, Movimento de Trabalhadores por Direitos (MTD), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento dos Atingidos pela Mineração (MAM), Sindicato dos Professores de Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia (Apub), Sindicato dos Trabalhadores em Água e Saneamento Ambiental (Sindae), dentre outros. É este Conselho Político o responsável por pensar a linha editorial do jornal em seu cotidiano.

Além disso, por se tratar de um programa veiculado em rádios comunitárias no interior do estado, a produção jornalística buscou sempre manter o contato próximo e direto com as organizações populares e comunitárias dos territórios. Assim, além dessas organizações que compõem o Conselho Político, contamos com a participação próxima, tanto na indicação de pautas quanto de fontes, de organizações do movimento indígena e negro, associações comunitárias camponesas, associações de comunidades de fundo e fecho de pasto, comunidades quilombolas e indígenas, etc.

Expandir nosso alcance, dialogar com as comunidades do campo, construir jornalismo popular com essas comunidades e os movimentos sociais que representam suas demandas em um momento de crise sanitária e de recrudescimento da extrema-direita, sem dúvida, foi e é um papel fundamental na luta pela garantia da democracia, para o enfrentamento à extrema-direita nas comunidades que alcançamos e, talvez, tenha até contribuído para derrotar nas urnas o avanço avassalador do liberalismo, do fascismo e do ataque aos direitos humanos.

Por trás desse caráter, podemos dizer, visível aos olhos, existem outros elementos que caracterizam a comunicação popular e seu intrínseco caráter educativo que não podemos deixar de falar: o princípio da horizontalidade, o processo democrático e dialógico em nosso fazer. Entendemos, pois, que nosso caminho parte do processo educativo, emancipatório, de ruptura, de leitura crítica, de dialogismo, de superação, de libertação. Por isso, faz sentido tratarmos de educação popular, de comunicação popular, das ideias de Paulo Freire e do caráter contra-hegemônico.

2.1 Resultados e discussões da pesquisa

Em nossa análise, destacamos 88 matérias produzidas para os programas de rádio, veiculadas entre 2021 e 2022, escolhidas pelo caráter educativo de seu conteúdo. Apontamos as temáticas centrais destas matérias, o assunto tratado e as fontes ouvidas. Também analisamos mais detidamente algumas matérias e entrevistas específicas.

Os temas abordados em tal conjunto foram variados, uma tentativa de dar conta da complexidade e diversidade do estado da Bahia. Muitos dos conflitos do campo que ocorreram naquele período foram evidenciados em nosso programa de rádio, muitas questões que são caras às comunidades camponesas e pouco aprofundadas e tratadas na mídia empresarial e hegemônica foram pautadas semanalmente. Dentre elas, vale destacar a questão da fome, da luta pela terra, dos recursos hídricos, do racismo ambiental, equiparação salarial dos professores indígenas, direito à comunicação, soberania alimentar e outras.

É preciso ressaltar ainda que, por se tratar de um programa que ia ao ar aos domingos, havia uma tentativa de produzir um conteúdo leve, que mesclasse essas pautas mais duras com temáticas mais suaves, sem, no entanto, deixar de trazer abordagens ricas e complexas, principalmente para a população do campo, nossa principal audiência. Assim, dentre os temas abordados ao longo desses 63 programas, trouxemos também pautas de literatura negra,

indígena e periférica; produção cinematográfica e musical na Bahia; as manifestações de cultura e religiosidade popular do campo e da cidade.

Ao fazer essa análise, defendemos que, para além das contradições e dificuldades, o Brasil de Fato Bahia conseguiu, através de seu programa de rádio, realizar um importante trabalho de expansão territorial da produção comunicativa contra-hegemônica e popular através da rádio, alcançando não só um público ouvinte do campo, como também abrindo espaço para as vozes e pautas do campesinato baiano, realizando além disso um intercâmbio de experiências e questões entre comunidades rurais e urbanas, ocupando espaços territoriais onde o maior volume de informação chega através da mídia empresarial.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de rádio Brasil de Fato Bahia foi uma proposta organizativa, educativa, de comunicação e jornalismo popular. Neste processo, é possível nos reconhecermos em princípios freirianos, nas conceituações que determinam a comunicação popular e a educação popular. Nos reconhecemos também no caráter educativo dos movimentos sociais e, por fim, na posição contra-hegemônica de enfrentamento ao discurso da mídia empresarial, da comunicação comercial, dos monopólios hegemônicos de comunicação.

Por assim ser, não podemos deixar de lembrar o caráter educativo que a rádio desempenhou no enfrente à desinformação durante esse tempo. Buscamos desconstruir as informações falsas disseminadas por grupos da extrema-direita, desde às relacionadas às vacinas e ao combate a Covid-19 àquelas que foram massivamente veiculadas durante o processo eleitoral de 2022. Portanto, é preciso destacar também esse importante papel que o programa Brasil de Fato Bahia desempenhou nesse período.

Destacamos também que fazemos parte de um sistema de comunicação nacional que existe há mais de 20 anos. Fazer parte da experiência aqui na Bahia que existe há 5 anos, construir um programa de rádio que existiu durante quase dois anos, é incidir ativamente no processo de interiorização do projeto, na expansão de alcance, de entrelaçamento, de alargamento da rede, da teia como dissemos há pouco. Foi e tem sido sem dúvida um desafio muito grande que por conseguinte tem possibilitado a ampliação do caráter popular do sistema Brasil de Fato, outras vezes, outras comunidades campesinas se inserem no processo e participam na construção.

Contudo, fazer um projeto como esse tem suas dificuldades e contradições que também precisamos destacar aqui, a maior delas a sustentação financeira que tem a ver diretamente com o caráter contraditório de fazer jornalismo popular em formato, ritmo e tempo comum à mídia hegemônica. Tem a ver também com estarmos na internet com as demandas das atividades de jornalismo que tornam o processo oneroso.

Entendemos também que toda essa discussão não se encerra aqui e que ela corrobora, ou traz elementos, para futuras discussões. Para nós, o que foi apontado ao longo deste trabalho, sobre a importância do programa de rádio Brasil de Fato Bahia na construção de um processo de jornalismo popular, mas também em um processo de educação popular, com a imprescindível participação de movimentos populares e outras organizações do campo e da cidade. Tudo isso que foi aqui apontado é forte justificativa para que a produção dos programas de rádio possa ser retomada tão logo seja possível e a redação do BdF Bahia ganhe novo fôlego. Após o encerramento da pesquisa aqui apresentada, o programa ganhou uma nova temporada, que foi ao ar de julho de 2023 a janeiro de 2024, e chegou a ser veiculado em mais de 30 rádios comunitárias. No momento atual, a redação da Bahia passa por uma forte crise que, esperamos, seja superada em breve.

Entendemos que o enfrentamento ao discurso hegemônico, ecoado pela mídia empresarial, é essencial na batalha dos movimentos e organizações populares para a construção de um outro mundo possível. E, nesse sentido, o Brasil de Fato Bahia e os programas de rádio produzidos por nós são ferramentas importantes nesta construção nos territórios baianos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Pedro Gilberto. **O jornalismo alternativo no projeto popular**. São Paulo: Paulinas, 1990.

KAPLÚN, Mario. **El comunicador popular**. Quito: CIESPAL, 1985.

PAIVA, Raquel. Contra-mídia-hegemônica. In: COUTINHO, Eduardo Granja (org.). **Comunicação e contra-hegemonia: processos culturais e comunicacionais de contestação, pressão e resistência**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

PERUZZO, Cicilia Krohling. Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom. **Anais...** 6 a 9 set. 2006, pp. 1-17.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular, Comunicação Popular, Contra-Hegemonia